

AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA: POSSÍVEIS AVANÇOS EM RELAÇÃO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Joselaine Schutz Rosa¹

Bruno Dandolini Colombo²

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar em que medida as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma (2020), avançam em relação à BNCC (2017) no que diz respeito à Educação Física e de que forma esses documentos se articulam com a plataforma *Portabilis* adotada recentemente pela Rede. A relevância da pesquisa consiste na recente aprovação das Diretrizes Curriculares de Criciúma, sendo o documento norteador didático-metodológico do professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno. A pesquisa é bibliográfica e documental. Conclui-se que o documento avança em relação a BNCC: na definição de uma perspectiva teórico-metodológica que se engaje numa perspectiva crítica de Educação e que orienta didaticamente o professor na organização do ensino.

Palavras-chave: Educação Física. Crítico Superadora. Diretrizes Curriculares. BNCC. Portabilis.

THE NEW CURRICULAR GUIDELINES FOR FUNDAMENTAL EDUCATION OF THE MUNICIPAL NETWORK OF CRICIÚMA: POSSIBLE ADVANCES IN RELATION TO THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE (BNCC) IN THE FRAMEWORK OF PHYSICAL EDUCATION

Abstract: This research aims to analyze the extent to which the Curriculum Guidelines for Elementary Education of the Municipal Network of Criciúma (2020), advance in relation to the BNCC (2017) with regard to Physical Education and how these documents articulate with the platform Portabilis, recently adopted by the Network. The relevance of the research consists of the recent approval of the Curriculum Guidelines of Criciúma, being the teaching-methodological guiding document of the teacher in the student's teaching and learning process. The research is bibliographic and documentary. As a result, the document advances in relation to BNCC: in the definition of a theoretical-methodological perspective that engages in a critical perspective of Education and that, at the same time, didactically and pedagogically guides the teacher in the organization of teaching.

Keywords: Physical Education. Overcoming critic. Curricular Guidelines. BNCC. Portabilis

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); CEP: 88815-580 Criciúma/SC. joselaineschutz@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor da Rede Municipal de Criciúma/SC e professor do curso de Educação Física da UNESC; CEP: 88817-107 Criciúma/SC. bruno@unesc.net

1 INTRODUÇÃO

Recentemente as Redes Municipais, Estaduais e Federais de Ensino foram convocadas a repensar e a reconstruir as suas Diretrizes Curriculares a partir das orientações teórico-pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é o documento de nível nacional mais atual, que norteia as ações educacionais do professor na escola e orienta a trajetória de formação do aluno em cada disciplina que compõe o currículo.

Considerando esse percurso histórico, passados mais de 10 anos, a Proposta Curricular de 2008 precisou ser revisitada e reformulada, haja vista as mudanças educacionais da contemporaneidade e, principalmente, o disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que deve ser implementada, obrigatoriamente, ao longo das etapas e das modalidades no âmbito da Educação Básica. Portanto, para a escrita das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental buscou-se fundamentação teórica e metodológica na BNCC (2018), na Proposta Curricular da Rede municipal (2008) e no Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019). (CRICIÚMA, 2020, p. 9)

Neste sentido, a Rede Municipal de Criciúma *abriu em 2019* um edital³ para que os professores de todas as áreas de conhecimento se inscrevessem para formação continuada que perspectivava elaborar as Novas Diretrizes Curriculares da Rede. Os encontros de formação para tal objetivo foram viabilizados em parceria com a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Nesse percurso de organização do trabalho de elaboração das Novas Diretrizes, a Universidade e a Rede Municipal se reuniram para articular a dinâmica de trabalho. (CRICIÚMA, 2020)

Esse processo de produção do novo documento norteador foi realizado em 2019. As novas *Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma* foram publicadas no ano de 2020, tornando-se recentemente um importante

³ Destacamos que a Rede Municipal de Ensino publicou, em 13 de março de 2019, o seguinte edital 01/2019. Este abriu possibilidades de os professores participarem desse processo de construção das novas diretrizes. (CRICIÚMA, 2020).

documento norteador da prática pedagógica dos professores da Rede de ensino. Sendo assim:

“[...] a Secretaria Municipal de Educação apresenta as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, fruto de um genuíno esforço coletivo, que tem como objetivo a aprendizagem e o compromisso de equidade na educação da sociedade criciunense. As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma se materializam num documento de caráter normativo e organizador das atividades escolares, as quais podem ser concretizadas, por meio dos Projetos Políticos Pedagógicos, em diferentes formas de uso dos tempos e dos espaços nas unidades de ensino, a fim de promover e garantir a aprendizagem do estudante. (CRICIÚMA, 2020, p. 05)

No âmbito da Educação Física, para o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares foram realizados *cinco encontros* para estudos e debates acerca da BNCC e de outros documentos norteadores - como a Proposta Curricular de Santa Catarina o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental de SC -, bem como o estudo e discussão das Diretrizes Curriculares que vigorava até então na Rede Municipal de Criciúma, produzida e efetivada em 2008. (CRICIÚMA, 2020).

Além das Novas Diretrizes, a Rede Municipal de Criciúma adotou recentemente uma nova plataforma, a *Portabilis*, que obtém dados sobre planejamento de aulas, frequência dos alunos, notas e recuperações. O professor registra seu planejamento e a sua avaliação nessa plataforma.

O professor de Educação Física hoje deve alinhar seu planejamento anual e diário de acordo com a nova BNCC, sendo assim precisa conhecer o que ela propõe e se adequar a efetivá-la na escola. Neste sentido busca-se saber como os professores de Educação Física podem alcançar esses conhecimentos dentro da sua carga horária de trabalho para acerca da BNCC e aliar o uso de uma nova ferramenta de tecnologia.

Diante dessa trajetória de reflexão e produção do novo documento norteador e dos desafios postos ao professor na atualidade da Rede, apresenta-se o problema da pesquisa: em que medida as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma (2020) avançam em relação à BNCC,

no que diz respeito à Educação Física e de que forma esses documentos se articulam com a plataforma digital adotada pela Rede Municipal de Criciúma, a Portabilis?

O *objetivo geral* expressado pela pesquisa é de analisar quais medidas as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma (2020) avançam em relação à BNCC (2017) no que diz respeito à Educação Física e de que forma esses documentos se articulam com a plataforma digital adotada pela Rede Municipal de Criciúma, a Portabilis.

Temos como objetivos específicos:

1. Verificar o que apontam as novas atribuições da BNCC para a Educação Física escolar;
2. Identificar o que se acrescenta, se articula e avança nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma (2020) em relação à BNCC.
3. Identificar a especificidade da Educação Física na Plataforma Digital adotada pela Rede Municipal de Criciúma, a Portabilis.

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa documental e bibliográfica⁴, averiguando e analisando artigos, livros e documentos norteadores, em nível municipal, estadual e nacional. No entanto, enfatizaremos na análise das *Novas Diretrizes Curriculares do Ensino fundamental da Rede Municipal de Criciúma*(2020) na relação com a BNCC.

2 BNCC: ALGUNS APONTAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A BNCC, aprovada em 2017, tem o objetivo de uniformizar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, apresentando em seu documento a normatização do

⁴Importante ressaltar que o objetivo inicial desse artigo era a realização de uma pesquisa de campo que buscasse respostas às problemáticas do estudo *dentro* das escolas, juntamente com os professores. A mudança na metodologia da pesquisa ocorreu por conta da pandemia do Covid-19 (Corona Vírus), o que modificou, dentre tantos aspectos, as rotinas sociais, tais como na educação. Visto a impossibilidade de realizar uma pesquisa *presencial* com os professores, optou-se pela reformulação da pesquisa, assim sendo, esse estudo se atém aos documentos, adquirindo uma forma de pesquisa bibliográfica.

currículo com o que deve ser ensinado nas disciplinas, fortalecendo a manutenção do acesso e a permanência do aluno no âmbito escolar.

A BNCC diz defender uma educação plural, integral, comprometida e democrática, que faça com que o aluno amplie sua consciência e desenvolva autonomia para que se aproprie das diversas finalidades humanas e autorais na sociedade (BRASIL, 2017).

Entende-se a BNCC como:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2017, p. 08)

Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco *áreas do conhecimento*. Essas áreas apresentam uma preocupação interdisciplinar que pretende favorecer a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes *componentes curriculares*. Elas se conectam na formação dos alunos, preservando as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes curriculares. (BRASIL, 2017)

Na BNCC cada área do conhecimento explicita seu papel na *formação integral* dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental, nos Anos Iniciais e Anos Finais, considerando tanto as características dos alunos quanto as especificidades pedagógicas dessas fases da escolarização.

Alguns conceitos são fundamentais para a BNCC, como o conceito de competência, habilidades e unidades temáticas. *Competência* é definida como a “[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BRASIL, 2017, p. 8). O documento menciona 10 competências gerais para a Educação Básica; 10 competências para as *áreas do conhecimento* e 10 competências para os

componentes curriculares. A Educação Física na BNCC é um componente curricular da área do conhecimento das Linguagens.

Cada componente curricular apresenta um conjunto de *habilidades*. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes *objetos de conhecimento*– aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em *unidades temáticas*. (BRASIL, 2017)

A Educação Física na BNCC encontra-se, como dissemos, na área das *Linguagens*, juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Língua Inglesa. Para esse documento norteador nacional, a Educação Física é:

[...] O componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 213)

As práticas corporais na BNCC coincidem-se, por uma questão de organização didático-metodológica, com as *Unidades Temáticas*. Estas são seis: *Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas Corporais de Aventura*. A partir das Unidades Temáticas desdobram-se os *objetos de conhecimento*, como vemos na tabela abaixo, indicando possíveis conteúdos transversais a serem tratados.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, p. 225).

De acordo com a BNCC (2017, p. 213):

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BRASIL, 2017, p. 213)

Realizada essa breve exposição de alguns pontos centrais para a BNCC no âmbito da Educação Física, apresentamos, embasados na Proposta Teórico Metodológica Crítico Superadora, do Coletivo de Autores (1992), alguns contrapontos em relação a esse documento norteador.

A principal crítica estabelecemos na ausência de uma proposta teórico que fundamente a ação pedagógica do professor na escola. Diferentemente da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), na qual toma por base a Perspectiva Histórico Cultural, a BNCC não destaca que perspectiva teórica adota. Na mesma linha, no âmbito específico da Educação Física, a BNCC não apresenta qual proposta teórico-metodológica da Educação Física se embasa. O risco disso é o esgotamento da ação do professor apenas no próprio documento, engessando e mecanizando sua prática pedagógica.

Sabendo assim que a BNCC não tem o intuito ou não demonstra o intuito de se basear em uma teoria, ou em uma perspectiva crítica no caso da disciplina de Educação Física. Nesse sentido, é possível perceber implicitamente um alinhamento de ideias que segue uma linear conjunta aos objetivos dados nas competências e habilidades descritas no documento.

O perigo desse engessamento e mecanicidade na ação pedagógica do professor que apenas toma como base o documento da BNCC se agrava no esvaziamento teórico dos seus principais conceitos, tais quais: *competências, habilidades e unidades temáticas*, que acabam se transformando em mera descrições.

Dois pontos específicos na organização do ensino na Educação Física questionamos nesse momento. O primeiro ponto é o objeto de estudo da BNCC. Esta adota o termo *cultura corporal de movimento*. Este termo vêm de uma tentativa de Bracht (1999) de articular duas perspectivas críticas da Educação Física. Uma é a proposta no qual estamos nos fundamentando, a Crítico Superadora, e a outra é a Crítico Emancipatória, de Elenor Kunz (1991; 1994). A perspectiva Crítico Superadora tem como objeto de estudo a cultura corporal. A Crítico Emancipatória tem como objeto de estudos a cultura de movimento. Talvez, por isso, a BNCC adote, nas entrelinhas, o termo cultura corporal de movimento como seu objeto, sem afirmar como seu em nenhum momento, sem tomar uma posição ou na intenção de juntar ambas em uma só. Adotar uma das propostas apresentam implicações didático-metodológicas importantes na organização teórico metodológica dos conteúdos e do ensino da Educação Física escolar. Contudo, para o propósito deste trabalho apenas indicamos o exposto percebido por nós em relação a BNCC.

Para o Coletivo de Autores (1992) a materialidade corpórea foi construída a partir de conhecimentos produzidos pela sociedade e historicamente acumulados pela humanidade. Tendo essa carga histórico-cultural, são conteúdos de extrema importância e devem ser repassados aos alunos.

Na tese de Nascimento (2014), é citada a *cultura corporal* embasando-se na perspectiva Crítico Superadora, portanto, para a mesma:

A fundamentação nessa perspectiva teórica se dá porque ela nos parece ser a perspectiva pedagógica que melhor expressa a compreensão do objeto de ensino da Educação Física, e sua própria prática educativa, como um fenômeno *histórico e cultural*. Trata-se, assim, da proposição pedagógica no campo da Educação Física que explicita, para si, a tarefa fundamental de explicação do movimento lógico-histórico de constituição da *cultura corporal* e, conseqüentemente, dos objetos de ensino da Educação Física. (NASCIMENTO, 2014, p. 25)

A cultura corporal, produzida e fixada sócio-historicamente, se manifesta por meio do jogo e brincadeira, da dança, da luta, da ginástica, dos esportes, da *capoeira, das artes circenses, da mímica*. (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Destacamos na frase acima o que também sentimos falta na BNCC. Essas três importantes manifestações da cultura corporal, que se colocam para o Coletivo de Autores (1992), como conteúdo da cultura corporal, encontram-se ausentes como tal.

A Capoeira se apresenta como possibilidades no campo da luta em alguns momentos e não como *Unidade Temática*. No entanto, ela se encontra no contexto das lutas brasileiras, o que possibilita, de certa forma, o seu ensino. Por sua vez, a *arte circense* não aparece como possibilidade de conteúdo de ensino na BNCC. O mesmo acontece com a mímica. A ausência dessas duas importantes práticas corporais é a nosso ver uma problemática quanto à potencialidade pedagógica na organização do ensino do professor. Essa ausência impossibilita uma ampliação de aprendizado cultural no aluno da escola. Destacamos que o Coletivo de Autores (1992) as defende como conteúdo particular, ampliando, desse modo as possibilidades do seu trato do conhecimento nas aulas de Educação Física.

Veremos agora, se o que apontamos na análise acima está presente e de que forma está no recente documento norteador das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma (2020).

3. DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA: AVANÇOS EM RELAÇÃO A BNCC

Passamos nesse momento a destacar os possíveis avanços das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma (2020) em relação aos apontamentos teórico-metodológicos da BNCC.

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma (2019) resultam do trabalho de muitos professores, que marcaram na escrita deste documento a preservação da identidade que constitui a rede. Assim, assumindo a concepção Histórico-cultural, os profissionais que se dispuseram a pensar este texto traçaram os conceitos essenciais para cada componente curricular, considerados como direitos de aprendizagem para todo estudante criciumense. (CRICIÚMA, 2020, p. 09)

Diferentemente da BNCC, as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma (2020) assumem uma teoria. Apresentam a Teoria Histórico Cultural como base teórico metodológica da Rede Municipal de Ensino.

De acordo com Asbahr e Nascimento (2013, p. 420): “teoria histórico-cultural tem as questões educacionais como base e finalidade de suas investigações, posto que, para ela, o desenvolvimento especificamente humano não ocorre sem o ensino, seja ele intencional ou não.” Por isso, a importância de uma base teórica que dê conta do desenvolvimento do aluno no currículo escolar.

Para uma melhor compreensão de como o documento está posto, destaca-se, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, sua organização:

A primeira parte contempla: 1) Introdução; 2) Concepção Histórico-cultural na Rede Municipal de Ensino de Criciúma; 3) A gestão escolar e o currículo a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC; 4) Educação para as competências socioemocionais; 5) Educação Especial na Rede Municipal de Criciúma; 6) Educação para a diversidade étnico-racial; 7) Temática indígena nas instituições de ensino; 8) Alfabetização e a Base Nacional Comum Curricular; 9) Avaliação; e 10) Educação 12 | DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA de Jovens e Adultos. A segunda, por sua vez, apresenta os componentes curriculares organizados por áreas de conhecimento. (CRICIÚMA, 2020, p. 11)

No componente curricular da Educação Física destacamos inicialmente o percurso de sua elaboração. Sendo assim, para a construção do referido documento, uniram-se 22 professores, que se debruçaram no primeiro momento sobre os fundamentos que norteavam o documento de 2008, que de acordo com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma (2020, p.223), indicavam que “[...] o propósito de um currículo é servir como referência e apoio à docência [...]” e também que “[...] uma proposta curricular não deve trazer engessamentos ou excessiva formatação para a atuação docente [...]”. Partia-se do pressuposto de que o que foi produzido pelos colegas professores de Educação Física da Rede deveria ser tomado como memória transformada em movimento de estudo para a reelaboração das Novas Diretrizes.

Houve cinco encontros entre os meses de maio a novembro de 2019, para que, por meio de estudos, de debates e discussões, se encontrasse - e acima de tudo afirmasse - o papel da Educação Física no currículo, bem como a importância deste para o desenvolvimento do aluno. Ao final do processo, a estruturação escrita se deu com: “[...] apresentação do objetivo geral da Educação Física no contexto escolar; orientações e indicações didático-metodológicas para o ensino da Educação Física; e quadros organizadores do currículo de Educação Física”. (CRICIÚMA, 2020, p.223),

No **primeiro tópico do documento**, que trata da Educação Física no seu contexto escolar, apresentou-se o entendimento conceitual do que é Educação Física. Já nele, fica evidente a preocupação dos professores elaboradores das Novas Diretrizes em deixar explícita a articulação possível com a BNCC e mais do que isso, destacar qual base teórica assenta o documento. Para isso, o conceito de Educação Física foi buscado no Coletivo de Autores (1992) e reforçado em Nascimento (2014).

A proposta teórico-metodológica Crítico Superadora assume a Teoria Histórico Cultural como base teórica, o que demonstra um importante alinhamento com as questões gerais educacionais das Novas Diretrizes Curriculares como um todo. Esse alinhamento teórico *não existe* na BNCC.

O **segundo tópico do documento** trata sobre as *orientações didático-metodológicas para o ensino da Educação Física*, elucida-se a posição teórica firmada na Proposta Crítico Superadora. Sendo assim, destaca-se nele os *princípios curriculares no trato com o conhecimento* (Coletivo de Autores, 1992), como fundamentais para o professor na seleção, organização e sistematização dos conteúdos de ensino. Os princípios curriculares para a seleção do conteúdo, sendo a *relevância social dos conteúdos; a contemporaneidade dos conteúdos e a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas dos alunos*. Para a organização e sistematização dos conteúdos de ensino se leva em consideração, no documento, o princípio do *confronto e da contraposição de saberes; a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; a espiralidade de incorporação das referências do pensamento e a provisoriedade do pensamento*.

O coletivo de professores que reformularam o documento das Novas Diretrizes no âmbito da Educação Física preocuparam-se também com o *tempo pedagogicamente necessário* para que os alunos se apropriem dos conhecimentos a luz da proposta Crítico Superadora (Coletivo de Autores, 1992). As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, citam que:

Na tentativa de alcançarmos essa superação, realizamos uma possível aproximação dos blocos organizadores apresentados pela BNCC (2017) e Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), com os ciclos de escolarização apresentados pelo Coletivo de Autores (1992). Os primeiros organizam o currículo do Ensino Fundamental em quatro blocos: dois para os anos iniciais (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e outros dois para os anos finais (6º e 7º anos; 8º e 9º anos). Já o Coletivo de Autores (1992), organiza o currículo do Ensino Fundamental em três ciclos: ciclo de organização da identificação da realidade (1º ao 4º ano); ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento (5º ao 7º ano); e ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento (8º e 9º anos). (CRICÚMA, 2020, p. 226)

Com isso, preservam os *ciclos de escolarização* adotado pelo Coletivo de Autores (1992), como referências de embasamento para a organização de ensino na Rede Municipal de Criciúma/SC.

Por último, ainda no segundo tópico, o documento trata sobre as *indicações metodológicas*. Portanto, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma.

“[...] serão descritas neste documento indicações metodológicas para o trato do conhecimento do componente curricular de Educação Física no Ensino Fundamental. Estas indicações metodológicas foram inspiradas nas contribuições da perspectiva didático-metodológica crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), pois entendemos que esta é a perspectiva que mais se aproxima da teoria histórico-cultural no que diz respeito ao ensino da Educação Física no contexto escolar. (CRICIÚMA, 2020, p. 227)

Após isso, o documento traz considerações metodológicas em todo o trajeto do ensino fundamental, desde o primeiro até o nono ano para auxiliar o professor, destacando o trato de temas transversais frisados na BNCC em articulação com a importância desses mesmos temas para a proposta teórico-metodológica Crítico Superadora.

O documento, no **terceiro tópico**, da especificidade da Educação Física, apresenta os *Quadros Organizadores do Currículo de Educação Física*. Embasado no quadro da BNCC, contudo perspectivando a posição teórico-pedagógica da Crítico-Superadora, o quadro organizador da Rede, destacou como cada nível de ensino ficou organizado. Assemelhando-se aos documentos que nortearam essa reformulação, mas, mais importante que isso, *amarrando as pontas* em relação a algumas competências gerais e habilidades aos conteúdos da cultura corporal, sendo eles colocados nas *unidades temáticas* para o currículo. O exemplo mais explícito disso é a própria adoção das artes circenses como Unidade temática.

Aproveitamos a liberdade que este estilo de organização curricular nos permitia para incluirmos uma nova unidade temática no currículo de Educação Física, a qual chamamos de **atividades circenses**. Optamos por esta inclusão, a partir do entendimento que as atividades circenses sintetizam um conjunto de manifestações da cultura corporal e que atendem os princípios curriculares no trato com o conhecimento, portanto, precisam ser apropriadas pelos estudantes. As atividades circenses aparecem em uma

unidade temática específica, pois seus objetos de conhecimento/conteúdos possuem peculiaridades que não podem ser razoavelmente contempladas nas unidades temáticas indicadas na BNCC (2017) e no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019). (CRICIÚMA, 2020, p. 228)

Diferentemente da BNCC, as Novas Diretrizes consideram fundamental o trato das artes circenses, como conteúdo da Educação Física. A capoeira se manteve como conteúdo das lutas, no entanto, sendo evidenciada no objeto do conhecimento/conteúdo, potencializando assim seu ensino. Contudo, a mímica aparece também como objeto do conhecimento/conteúdo, no entanto, menos evidenciado e alocado na *Unidade Temática Dança*.

De forma mais explicativa e de acordo com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma (2020, p. 229):

Com relação à conceituação das demais unidades temáticas presentes no currículo de Educação Física para o Município de Criciúma (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura), adotamos o entendimento trazido pela BNCC (2017), mesmo reconhecendo que há outras inúmeras obras que sugerem diversas conceituações possíveis. Além da inclusão de uma nova unidade temática, optamos por fazer algumas modificações na organização curricular proposta pela BNCC (2017), com o intuito de qualificar o processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Educação Física ao longo dos 9 anos do Ensino Fundamental. Como consequência dessas modificações, fez-se necessário que criássemos e incluíssemos novas habilidades no currículo, para garantirmos objetivos de aprendizagem vinculados aos novos objetos de conhecimento/ conteúdos. Essas novas habilidades possuem um código alfanumérico, ao estilo daquele apresentado pela BNCC (2017), com o acréscimo da expressão “CRI” ao seu final (EF12EF13CRI, por exemplo).

Considerando as particularidades da Rede Municipal de Ensino construiu-se, como indicado acima, novos códigos, adotando o mesmo modelo de códigos da BNCC. Foi então acrescida a sigla CRI ao final, como no exemplo: (EF12EF13CRI). O primeiro par de letras EF, significa a etapa do Ensino Fundamental, o segundo número 12, significa o bloco de anos: 1º e 2º, o segundo par de letras EF, significa o componente curricular, nesse caso Educação Física; o segundo par de números indica a posição das habilidades, e por último a sigla CRI, de Criciúma, preservando particularidades percebidas e decididas no coletivo de professores participantes da reformulação dessas Diretrizes Curriculares.

Um outro aspecto que avança, a nosso ver, em relação a BNCC é a disponibilização do *Quadro Extra-Referenciais Didático-metodológicos* com indicações de referências bibliográficas importantes a cada Unidade Temática. Isso amplia as possibilidades de organização de ensino do professor de Educação Física na escola.

4 PLATAFORMA DIGITAL PORTABILIS: ANÁLISE SOBRE A ESPICIFICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A sistematização de ferramentas que se utilizam da tecnologia para auxiliar de modo geral a educação, são recursos que precisam ser levados em conta. E que o professor de Educação Física, mesmo trilhando seu modo de ensinar pautado em perspectivas pedagógicas críticas, precisa estar sempre em constante movimento.

Para Panqueva (1992 apud BEHAR, 1993, p. 83):

Atualmente, produzir software educativo de qualidade é um desafio. Este fato enfrenta dificuldades como a contradição entre o interesse das escolas em implantar a informática no ensino e, o fato de que ainda, são poucas as que efetivamente utilizam o computador como ferramenta complementar à aprendizagem de disciplinas curriculares.

Consequentemente, um software não tem que, necessariamente, seguir um trajeto como um documento educacional, mas deve ter como um dos seus objetivos, caminhar no mesmo sentido que as propostas educacionais.

Contudo, para Behar (1993, p. 83) “se um software educativo poderoso busca favorecer o desenvolvimento do aluno, combinando uma série de ambientes computadorizados, então este deve nutrir-se de ideias educativas que deem apoio a esta aproximação.”

A essência principal de se ter uma educação de qualidade e que chegue aos alunos com intuito de desenvolvimento, apropriação e interação, deve ter em si o aporte de teorias que visem o desenvolvimento humano, e que o currículo se adéque às necessidades sociais dos alunos. Nesse sentido, a plataforma digital também

deveria caminhar ao lado de documentos norteadores do ensino, neste caso com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma (2020).

Ser professor, não se limita somente a ensinar, mas também a buscar formação continuada, aprimoramento e contemporaneidade diversa, de usufruir de tecnologias no seu dia a dia e de se adequar às normatizações de documentos atuais.

Contudo, a informatização se coloca como aporte auxiliar para o professor na parte burocrática e sistemática. Recentemente como uma ferramenta para o uso exclusivo dos professores e gestores do município de Criciúma na área da informatização, está a plataforma denominada Portabilis.

De acordo com o site oficial da empresa Portabilis, ela se intitula como:

A startup de tecnologia que ajuda os governos municipais a superarem a falta de informação através de soluções inteligentes, para aumentar o impacto das políticas públicas de educação e assistência social, focando em transformações sociais e a garantia do acesso de todos os brasileiros aos seus direitos.

A Portabilis, de acordo com o site oficial da SC Inova⁵ “[...] tem o foco em colaborar com o desenvolvimento do i-Educar, levar capacitação às redes públicas de ensino e transformar a realidade do sistema educacional brasileiro [...]”.

O sistema funciona como um portal de acesso aos gestores da escola e aos professores. Na plataforma, o professor tem a possibilidade de registrar todas as ações metodológico-pedagógicas, tais como: notas, avaliações, recuperações, frequências e planejamentos de aulas.

De acordo com a página principal da Portabilis, o objetivo da empresa é “potencializar o impacto das políticas públicas através do uso de tecnologia e dados”. Para assim otimizar o ensino e reduzir a evasão escolar.⁶

O intuito do sistema é facilitar o trabalho burocrático da escola e do professor, com mais agilidade e comodidade. De acordo com a Portabilis “é um diário eletrônico que dá apoio à gestão da sala de aula, acompanhamento da vida escolar

⁵ Acessado em outubro de 2019.

⁶ Ver em: <https://portabilis.com.br/sobre/>

do aluno e ferramentas para controle de frequência e diário de classe". Mas ainda há questões sobre a praticidade do software.

Os registros em diários que antes se utilizava apenas os papéis vão perdendo lugar para a informatização que está tão perto quanto o celular usado como ferramenta no momento da chamada na sala de aula. Mas os papéis ainda não perderam seu espaço totalmente, pois ainda assim, são seguros e não necessitam de acesso à internet e computadores.

Com isso, averiguou-se que a disciplina de Educação Física não se destaca nas explicações das páginas do Sistema Portabilis, assim como nenhuma outra disciplina tem relação direta com o sistema. Neste caso é uma adaptação geral, tanto das disciplinas como da gestão da escola.

Isso pode acarretar numa preocupação meramente mecânica do processo de ensino aprendizagem, o que pode prejudicar o planejamento do professor de Educação Física e sua própria condição de trabalho. Propomos certo alinhamento entre Diretrizes Curriculares e Plataforma para melhor condição de trabalho do professor.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo tem como objetivo geral: Analisar em que medida as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Criciúma (2020) avançam em relação à BNCC no que diz respeito à Educação Física e de que forma esses documentos se articulam com a plataforma digital adotada pela Rede Municipal de Criciúma, o software *Portabilis*.

A BNCC destaca que para o campo específico da Educação Física, o documento assegure um conjunto de conhecimentos necessários para os alunos atingirem através das *competências, habilidades e objetos de conhecimento* por meio da especificidade de *temas geradores* no âmbito das práticas corporais: *Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais de Aventura*.

Considerando esses temas, verificou-se que o Circo, a capoeira e a mímica, sendo conteúdos fundamentais da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992; NASCIMENTO, 2014) não foram contemplados na BNCC.

Tratando-se das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma (2020), este é embasado na teoria Histórico Cultural, que preserva o histórico da rede e ao mesmo tempo se reformula na contemporaneidade da sociedade. A própria Rede de Ensino elucida a necessidade de renovação, de se adequar na nova configuração educacional, visando a sua qualificação.

No que tange a disciplina específica Educação Física, o documento avança na sua defesa e importância, esmiúça nos subtítulos do documento sobre as *orientações metodológicas, o tempo pedagogicamente necessário para a formação do aluno, se inspira na perspectiva didático metodológica Crítico Superadora*, pois, em nosso entendimento/constatação, é que toma como base teórica a Teoria Histórico Cultural.

O documento também relata um quadro de conteúdos para cada nível de ensino, *amarra as pontas* de alguns temas que ficaram de fora da nova configuração da BNCC, como o circo, trazendo assim uma nova *unidade temática*. As Diretrizes Curriculares da Rede Municipal (2020) fez modificações na organização curricular proposta pela BNCC com o intuito de qualificar o processo de ensino e aprendizagem do aluno na escola, agregando novas habilidades que condizem na garantia dos novos temas e dos objetivos de aprendizagem.

São evidentes os avanços que as Diretrizes Curriculares carregam em relação à BNCC, destacando e explicando os *ciclos de escolarização* (Coletivo de Autores, 1992) de forma que acompanhe o processo e o tempo pedagogicamente necessário para a apropriação de conhecimento pelos alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Os *princípios curriculares no trato do conhecimento* (Coletivo de Autores, 1992) também são destacados no documento, se preocupando em contemplar a proposta pedagógica Crítico Superadora, que como já afirmamos é a que melhor, a nosso ver, efetiva ações pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento humano.

Sobre a Portabilis, verificou-se que a mesma não segue, em sua construção, uma estrutura pedagógica do documento nacional, estadual e municipal, entendendo-se que isso qualificaria o desenvolvimento do aluno na sua formação, quando o objetivo é o ensino e a aprendizagem plural do aluno defendida nos documentos. Este software por ser uma ferramenta nas escolas, deveria estar adequada às Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma (2020). A frequência e o registro avaliativo são registrados nessa plataforma.

Diante desse importante documento das Diretrizes Curriculares do Ensino fundamental da Rede municipal de Criciúma (2020) faz-se necessário que o professor, como peça fundamental para que esse currículo tenha movimento e ação pedagógica na escola, encontre no documento horizonte para tal - o que ao nosso ver possibilita encontrar -, e que para além disso, debruce-se em sua prática pedagógica com embasamento teórico-metodológicos que potencialize o desenvolvimento do aluno. Para isso, as condições objetivas devem ser dadas para que ele possa desempenhar seu trabalho de forma qualificada.

Enfatizamos a necessidade de estudos que se debrucem sobre os documentos norteadores das redes municipais, estaduais e federais para que possamos sempre e melhor refletir acerca da atuação do professor na escola e da organizações do ensino. Elucidamos a necessidade de continuidade desse estudo e registramos o interesse de realização da *pesquisa de campo* que nos foi impedida devido a situação pandêmica do Corona Vírus.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **Criança não é Manga, não Amadurece**: Conceito de Maturação na Teoria Histórico-Cultural. Revista Psicologia: Ciência e Profissão, 2013, 33 (2), 414-427.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Avaliação de softwares educacionais no processo de ensino-aprendizagem computadorizado**: estudo de caso. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

BRACHT, V. **Educação Física & Ciência**: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí: UNIJUI, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Ministério de estado da educação. Secretaria executiva, secretaria de educação básica. Conselho nacional de educação. Brasília. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf Acesso em: 13 out. 2019

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CRICIÚMA. **Diretrizes Curriculares do Ensino fundamental da Rede municipal de Criciúma**, 2020. Disponível em: https://www.criciuma.sc.gov.br/site/pdfs_gravados/diretriz_ensino_fundamental.pdf Acesso em: 26 jun. 2020

DAMKE, Ilda Righi. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação**: as ideias de Freire, Fiori e Dussel. - ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino & mudanças. Ijuí: UNIJUI, 1991.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 1994.

NASCIMENTO, C, P. **A atividade Pedagógica da Educação Física**: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014 Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/cursos-de-extensao/midiateca/proposta-curricular-de-santa-catarina/359-2014-proposta-curricular-de-santa-catarina-formacao-integral-na-educacao-basica/file> Acesso em: 13 out. 2019

Site Oficial da Empresa Portabilis. Disponível em: <https://portabilis.com.br/sobre> Acesso em: 15 out. 2019.

Site Oficial da SC Inova. Disponível em: <https://scinova.com.br/por-meio-da-tecnologia-portabilis-de-icara-quer-mudar-gestao-escolar-publica-no-brasil/> Acesso em: 15 out. 2019.

Recebido agosto 2020 - Aprovado setembro 2023